

Para aprender mais sobre o trabalho de base, conhecer as experiências de outros grupos e tirar dúvidas, acesse o nosso site:
fpa.org.br/trabalhodebase



FUNDAÇÃO
Perseu Abramo
Partido dos Trabalhadores



55 (11) 5571 2609



[instagram.com/fpabramo](https://www.instagram.com/fpabramo)



[youtube.com/FundacaoPerseuAbramo](https://www.youtube.com/FundacaoPerseuAbramo)



[facebook.com/fundacao.perseuabramo](https://www.facebook.com/fundacao.perseuabramo)



twitter.com/fpabramo



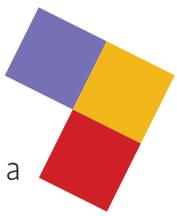
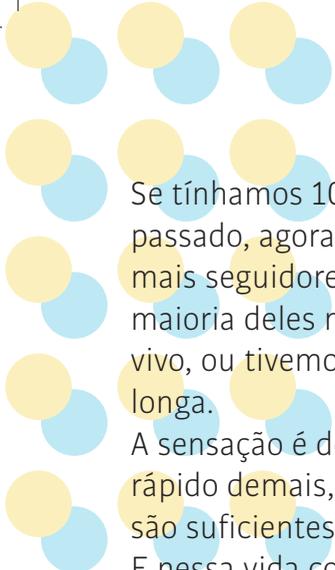
FUNDAÇÃO
Perseu Abramo
Partido dos Trabalhadores



QUE BOM TER VOCÊ AQUI

Você deve ter percebido que o mundo mudou bastante nos últimos anos. Com tanta tecnologia à nossa disposição, temos nos isolado cada vez mais. Se antes, ao andar de ônibus, olhar a cidade pela janela nos distraía, hoje, mergulhamos os olhos na tela do celular.





Se tínhamos 10 bons amigos no passado, agora temos 100, 500 ou até mais seguidores nas redes sociais. Mas a maioria deles nunca encontramos ao vivo, ou tivemos uma conversa mais longa.

A sensação é de que tudo acontece rápido demais, e as 24 horas do dia não são suficientes para dar conta de tudo. E nessa vida corrida, acabamos olhando cada vez mais para o próprio umbigo e não nos damos conta dos problemas que estão à nossa volta. Uma rua esburacada, o lixo jogado na rua, a falta de praças e parques no nosso bairro ou as calçadas esburacadas e perigosas para pessoas com deficiências.

Nenhuma cidade é perfeita. Acredite, todas possuem problemas. Basta prestar atenção para encontrarmos uma porção



de coisas que poderiam ser melhoradas ao nosso redor. Esses problemas não são só meus, da vizinhança ou de colegas de trabalho. Eles são de todos e todas. E você sabe, como diz o velho ditado, uma andorinha sozinha não faz verão. Por isso, a solução depende da união de cada um e cada uma.



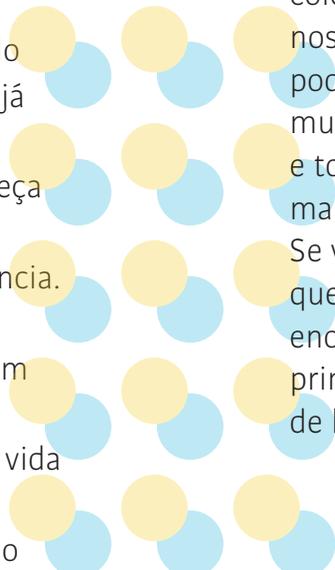


É preciso fazer com que outras pessoas que também sentem os mesmos problemas que você, aprendam a olhar o mundo com outros olhos. É preciso tomar consciência de que, juntos e juntas, podemos construir um mundo melhor, começando nos lugares que já frequentamos.

Porque toda a grande mudança começa com um pequeno passo.

Isso é trabalho de base. Isso é militância.

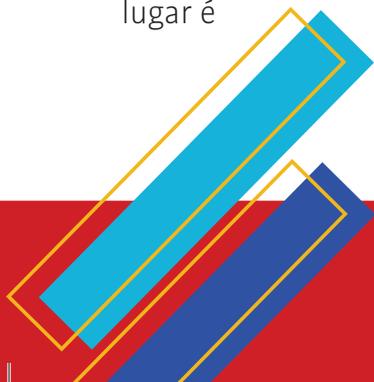
É vestir a capa de herói, arregaçar as mangas, juntar gente e contribuir com soluções para os problemas que atrapalham não só a sua vida, mas a vida da sua comunidade, seja ela do seu bairro, da sua igreja, da sua escola, do seu trabalho ou de qualquer outro lugar que você vive e frequenta. Em todo o lugar é



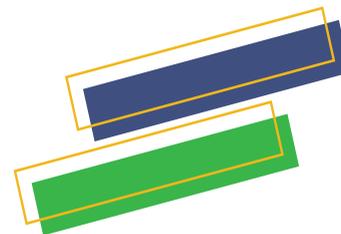
possível discutir problemas comuns e servir ao trabalho de base.

Você vai ver que, com organização, é possível fazer muitas coisas. O trabalho coletivo, a nossa voz, a nossa atitude e a nossa persistência são respostas poderosas, capazes de transformar o mundo em um lugar melhor para todas e todos, com mais qualidade de vida e mais oportunidades.

Se você está lendo essa cartilha significa que dentro de você existe uma vontade enorme de melhorar as coisas. E esse é o primeiro passo para realizar um trabalho de base. É bom ter você aqui!



ÍNDICE



O que é trabalho de base pag.11

Onde acontece o trabalho de base? pag.16

Quem faz o trabalho de base? pag.17

Como fazer o trabalho de base? pag.18

Identificando militantes pag.19

Multiplicando lideranças pag.21

Quais ações podem ser feitas no trabalho de base pag.23

Como saber se estou indo bem pag.32

Como dialogar com quem não gosta do seu trabalho pag.34

Passo a passo para um trabalho de base ... pag.37

Trabalho de base com evangélicos pag.54

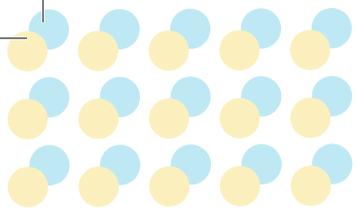
Trabalho de base com quem trabalha por aplicativo ou por conta própria pag.59





O QUE É TRABALHO DE BASE?

É fazer com que as pessoas se mobilizem e tomem consciência de que elas podem mudar uma determinada realidade. Fazer algo que melhore não só a sua própria vida, mas também a de outras pessoas que talvez você nem conheça. É unir todas e todos na luta por um bem comum e ser a diferença na sociedade. É fazer com que as pessoas tomem consciência de que elas podem mudar uma determinada realidade. É reunir e organizar as pessoas para que isso seja possível.



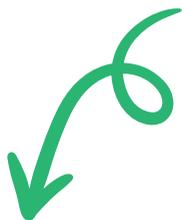
O QUÊ?

Prática política e pedagógica
Ação Planejada
Objetivo determinado



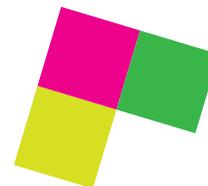
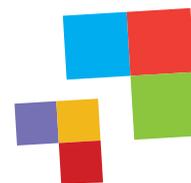
PRA QUÊ?

Conscientizar
Organizar
Transformar



NO QUÊ?

Causa específica
Luta geral



MAIS DO QUE PALAVRAS

PRÁTICA POLÍTICA

Porque vai disputar o poder na sociedade, ou seja, conquistar poder para o povo trabalhador.

PRÁTICA PEDAGÓGICA

Porque precisa ser aprendida e ensinada para que cada vez mais pessoas tomem consciência e lutem para mudar a realidade.

AÇÃO PLANEJADA

Porque você precisa saber onde quer chegar, o que vai fazer e como vai chegar lá.

TRANSFORMAR

Porque tem como objetivo mudar as pessoas em sua consciência, comportamentos e atitudes.

CAUSA ESPECÍFICA

Começa com a necessidade real de uma pessoa ou de uma comunidade inteira.

LUTA GERAL

Tem como objetivo final conscientizar e organizar cada um e cada uma para a construção de uma nova sociedade, com mais oportunidades para todos e todas.



ONDE ACONTECE O TRABALHO DE BASE?

Aonde o povo está. As pessoas vivem e se relacionam onde moram, trabalham, se divertem, estudam, rezam ou simplesmente se encontram. É onde o trabalho de base acontece.

Pense que **o trabalho de base acontece onde existem pessoas compartilhando problemas e expectativas. Essa é a oportunidade de agir para transformar a realidade.**

Pode ser um local, mas também pode ser na internet.

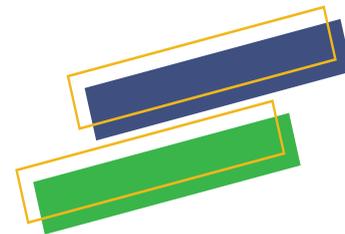
QUEM FAZ O TRABALHO DE BASE?

Quem conhece os problemas da comunidade, se relaciona com as pessoas e tem disposição para dedicar seu tempo à militância.

Isso exige disciplina, compromisso e posicionamento político.

Se você está pronto para a tarefa, comece reunindo um grupo de pessoas que pensam como você e podem ajudar a fazer o trabalho.

COMO FAZER O TRABALHO DE BASE?



Não há uma única forma de fazer trabalho de base. O mais importante é ter um objetivo, para depois definir a forma como você vai chegar lá. Mais adiante, vamos apresentar duas propostas de trabalho de base para que você tenha alguns exemplos de caminhos possíveis.



IDENTIFICANDO MILITANTES

Quando você estiver desenvolvendo um trabalho de base, vai perceber que algumas pessoas possuem um talento natural para isso.

Elas têm boas ideias, são boas de conversa, têm compromisso com a luta e conseguem exercer uma boa liderança: orientam, distribuem tarefas e mantêm um clima de união e harmonia no grupo.

Esse perfil de pessoa pode ser classificado como o “fermento do pão”, para usar uma expressão de Paulo Freire, um dos principais educadores do mundo. Elas fazem com que a luta cresça, se multiplique e produza resultados.

É importante que você se aproxime dessa pessoa e faça crescer nela o desejo de se tornar militante, se engajando em lutas ainda maiores.



MULTIPLICANDO LIDERANÇAS

Também é importante você observar quem são as pessoas que podem multiplicar o trabalho de base e abrir novas frentes de atuação.

Por exemplo: se você possui um grupo que desenvolve um trabalho de base na igreja, cada pessoa desse grupo pode desenvolver novos trabalhos de base no bairro onde mora, na escola que frequenta, no posto de saúde onde realiza as suas consultas, ou seja, em outras comunidades das quais participam.

Dessa forma, podemos multiplicar o trabalho de base, ajudando outras pessoas a tomarem consciência do poder que temos em nossas mãos para construir o mundo que queremos, com mais qualidade de vida e oportunidades.



Esse é um processo lento e nem todas as pessoas do seu grupo terão disponibilidade ou vocação para abrir novas frentes de luta. E tudo bem. O importante é sempre estimular essa possibilidade dentro do grupo.



QUAIS AÇÕES PODEM SER FEITAS NO TRABALHO DE BASE

No trabalho de base, a criatividade vale ouro. Não há limites para o que pode ser feito, desde que não coloque as pessoas em risco e esteja dentro da lei. Aqui, preparamos uma pequena lista com algumas sugestões de ações que você pode desenvolver com o seu grupo. É importante ressaltar que não há fórmulas prontas e cada desafio a ser superado exige uma ou mais soluções diferentes.



A dica é: Toda ação que você desenvolver deve trazer um chamado para uma ação seguinte, para que a luta se mantenha em constante movimento, e as pessoas não se desmobilizem.



Por exemplo: quando conversar com uma pessoa, você pode, além de explicar para ela o problema que você quer enfrentar, convidá-la para uma reunião do seu grupo ou uma manifestação que vocês estejam organizando.

- CONVERSAS

Uma das principais ferramentas do trabalho de base. Nada substitui o poder de uma conversa olho no olho. Existem diversas técnicas para a abordagem. Você pode oferecer um panfleto, montar uma mesa com café e bolo, para a qual convide as pessoas a conversarem, ou simplesmente dar início a um bate-papo descontraído.

- PANFLETAGEM

Você pode produzir, em casa, panfletos com textos sobre o problema que você quer solucionar, ou convidando as pessoas para atividades que serão realizadas pelo seu grupo.



- REUNIÕES

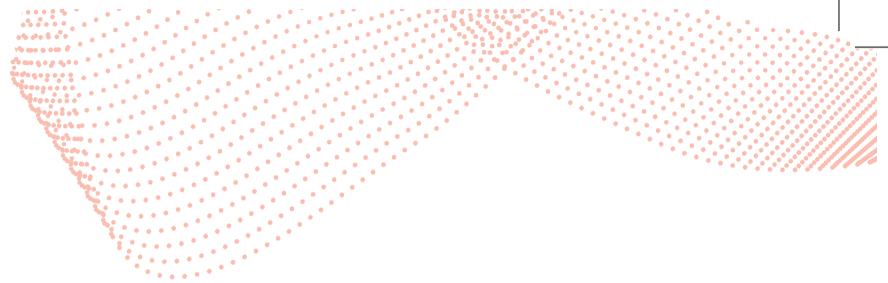
São boas iniciativas para aprofundar as relações com pessoas que ainda não fazem parte do grupo, discutir as próximas ações a serem realizadas e prestar contas do que já foi feito.

- FAIXAS E CARTAZES

Ajudam a dar visibilidade e a conscientizar a comunidade para o problema que o seu grupo quer enfrentar e a solução que vocês propõem.

- AUXÍLIO JURÍDICO

Caso o seu grupo conte com advogados e advogadas, vocês podem oferecer um “tira-dúvidas” jurídico para a comunidade, mostrando as possibilidades que ela tem em mãos para fazer valer os seus direitos. Esse tipo de ação funciona bem em comunidades mais fechadas como igrejas, por exemplo.

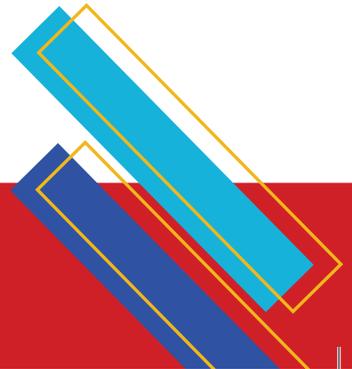


- AUXÍLIO APOSENTADORIA

Assim como o auxílio jurídico, vocês podem tirar dúvidas da comunidade relacionadas à aposentadoria como contagem de tempo de serviço ou contribuição de autônomos.

- MANIFESTAÇÕES

Podem se dar de diversas maneiras. Vocês podem ocupar um local simbólico para a luta que estão travando, fazer caminhadas, realizar ações com faixas e panfletagens nos semáforos etc. O limite é a criatividade, sempre agindo dentro da legalidade e garantindo a segurança dos participantes. E quanto mais surpreendente, mais impacto terá a manifestação que vocês organizarem.



- BUSCA DE EMPREGO

Vocês podem organizar um banco de oportunidades de emprego. Para isso, é importante manter um diálogo permanente com donos de comércio e empresas da comunidade em que atuam e pedir que eles informem as vagas disponíveis. Também é possível ajudar as pessoas a fazerem currículos e dar dicas para se saírem bem em entrevistas.

- DOAÇÃO DE ALIMENTOS

A solidariedade é um dos pilares do trabalho de base. Você pode recolher alimentos junto à comunidade e montar cestas para as famílias que mais precisam.

- COZINHA SOLIDÁRIA

São espaços nos quais o seu grupo pode cozinhar refeições completas e entregar marmitas para pessoas em situação de vulnerabilidade.

- HORTA COLETIVA

Seu grupo pode organizar, na comunidade, uma horta coletiva em um terreno desocupado. Tente identificar de quem é a área e peça permissão para cuidar e usar o espaço. Dá para plantar todo tipo de legumes e frutas e entregá-los às famílias que mais precisam.



- CURSOS PROFISSIONALIZANTES

Vocês podem multiplicar os conhecimentos que cada integrante possui por meio de cursos profissionalizantes simples, como corte e costura, elétrica ou construção civil.

- CURSOS DE IDIOMAS

Se o grupo possuir um profissional de educação de inglês, espanhol ou qualquer outra língua, por que não organizar na comunidade em que vocês atuam turmas com cursos gratuitos de idiomas?

- ALFABETIZAÇÃO

Caso identifiquem que na comunidade pessoas que não aprenderam a ler e a escrever, vocês podem oferecer cursos de alfabetização. Caso o grupo possua um profissional de educação, essa pessoa pode coordenar a ação.

- AULAS DE MÚSICA

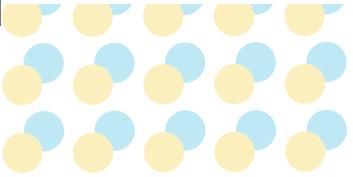
Se o seu grupo tiver alguém com talento para a música, vocês podem oferecer aulas de iniciação musical.

- INICIAÇÃO ESPORTIVA

Futebol, vôlei, basquete e ginástica são algumas das muitas possibilidades que podem ser oferecidas à comunidade.

- REFORÇO ESCOLAR

Vocês podem também ajudar as crianças a irem bem na escola, dando aulas de reforço nas disciplinas que elas possuam mais dificuldade ou estudando com elas para as provas.

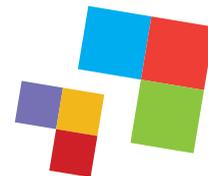


COMO SABER SE ESTOU INDO BEM

É importante saber que o trabalho de base é contínuo. Quando seu grupo conquistar uma vitória, a solução de outro problema já estará esperando por vocês. Isso é sinal de que a luta está dando resultado.

É um motivo para todo mundo seguir em frente, porque não se constrói um mundo melhor da noite para o dia. Você e seu grupo devem se orgulhar de cada vitória que conquistarem nessa jornada.

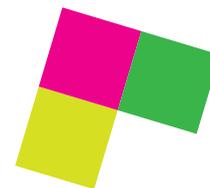
Um bom termômetro para saber se o seu trabalho de base está indo bem é o engajamento do grupo que você formou. E não importa o quanto cada pessoa se dedica. Valorize o que cada uma pode oferecer, não importa se for meia hora ou um dia inteiro. Isso não interfere no



compromisso desta pessoa com o trabalho de base.

Valorize cada pessoa que você tem ao seu lado e a estimule a reforçar cada vez mais o compromisso dela com o grupo e as suas lutas.

Não feche o grupo, receba sempre gente nova e evite “panelinhas” que excluam outras pessoas das discussões ou atividades. Realize um trabalho permanente de conquista de mais gente. E não esqueça: se tem gente mobilizada e em ação pra transformar o mundo (o bairro, a escola, a fábrica, não importa o que), tá dando certo!



COMO DIALOGAR COM QUEM NÃO GOSTA DO SEU TRABALHO

É impossível agradar a todas as pessoas. Tem gente que não vai gostar do trabalho de base que você e o seu grupo fazem. E tudo bem. Não deixe isso desanimar você. Ao contrário, prepare o seu grupo para reagir bem às críticas negativas.

Se os problemas forem as ações que vocês estão realizando para tentar solucionar o problema, pergunte para a pessoa o que ela faria no lugar de vocês. Ouça com atenção e considere as sugestões.

Uma dica para qualquer tipo de conversa é ser um bom ouvinte.

Quando você se deparar com uma pessoa alinhada à direita ou que não gosta da

esquerda, comece ouvindo o que ela tem a dizer. Não desmereça seus argumentos. Não ofenda ou eleve seu tom de voz.

Quando ela terminar de falar, argumente de forma positiva. Caso ela aponte erros que de fato são reais, reconheça e mostre o que está sendo feito para corrigir essas falhas. Caso ela fale mentiras, explique como as coisas são, sem desmerecê-la.

O amor sempre vencerá o ódio. Persista! Conforme as conversas entre vocês avançarem, a tendência é que ela baixe a agressividade. Talvez você não a convença a fazer parte do grupo. Se ela não tratar você como um inimigo, já será uma vitória.



4

**PASSO A
PASSO PARA
O TRABALHO
DE BASE**



5

3 MONTE SEU GRUPO

Faça uma lista de pessoas que, assim como você, também frequentam os lugares que você selecionou e têm vontade de fazer mudanças. Convide essas pessoas a se juntarem ao seu grupo.



Dica: Reúna o grupo de trabalho de base que você formou e façam coletivamente uma lista com os principais problemas do lugar ou área onde vocês irão atuar. A lista que você preparou no passo 2 é um bom ponto de partida.

5 MANTENHA CONTATO

Nas conversas, você pode distribuir um material impresso falando sobre os problemas que vocês identificaram, convidar as pessoas para uma reunião ou para acompanhar o perfil do grupo nas redes ou no zap. Mantenha-se em contato com as pessoas e atualize todo mundo sobre o que está sendo feito para solucionar os problemas. Faça uma lista de como você manterá contato com as pessoas.



Dica: Ao conversar com as pessoas, é importante ser um bom ouvinte e escutar os problemas que elas enfrentam, mesmo que não sejam os mesmos que foram identificados pelo grupo. Tome nota e avalie com o grupo a possibilidade de ajudar essas pessoas em seus problemas individuais.

6 AÇÕES CONCRETAS

A partir do debate com mais pessoas, façam uma lista de ações concretas que serão realizadas para buscar a solução para os problemas encontrados.

Não há fórmulas prontas para isso, e vocês terão que usar a criatividade.

Primeiro, pensem em ações simples e de fácil realização.

Caso não tenham dinheiro para imprimir panfletos ou faixas, conversem com as pessoas na rua, por exemplo, mas não deixem de fazer a sua militância.

Faça uma lista das primeiras ações concretas que vocês realizarão.



Dica: A busca pela solução da falta de professores e professoras em uma escola, por exemplo, pode começar com uma reunião com a direção da unidade e evoluir para manifestações com faixas e panfletagens em frente à Prefeitura.

8 REGISTRE TUDO

Nem sempre a gente se dá conta. Mas vocês estão fazendo história. A resistência à ditadura, o MST e a CUT, por exemplo, começaram assim. Por isso, faça fotos e vídeos das atividades. Registre as reuniões e os planejamentos.

No site fpa.org.br/trabalhobase vamos reunir as experiências. Você se inspira no que já foi feito e inspira mais gente com o que fez.



52



**E POR FALAR EM
INSPIRAÇÃO, TEMOS
DOIS EXEMPLOS
AQUI PRA VOCÊ.**

53

TRABALHO DE BASE COM EVANGÉLICOS

Como você já viu, para realizar um trabalho de base é preciso fazer parte do grupo de pessoas com o qual você vai conversar.

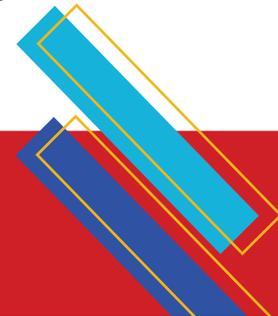
Neste caso, se você fizer um trabalho de base com uma comunidade evangélica, é importante que você já faça parte dela.

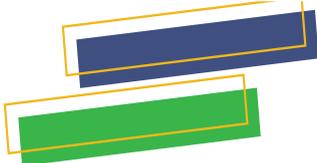


1 Você pode começar fazendo uma lista dos lugares onde se encontram os evangélicos e as evangélicas considerados progressistas. Ou seja, aquelas pessoas que estão mais abertas a conversar sobre os problemas e a buscar soluções. Pode ser na entrada ou saída de cultos, em reuniões temáticas, confraternizações ou grupos de estudo da Bíblia.

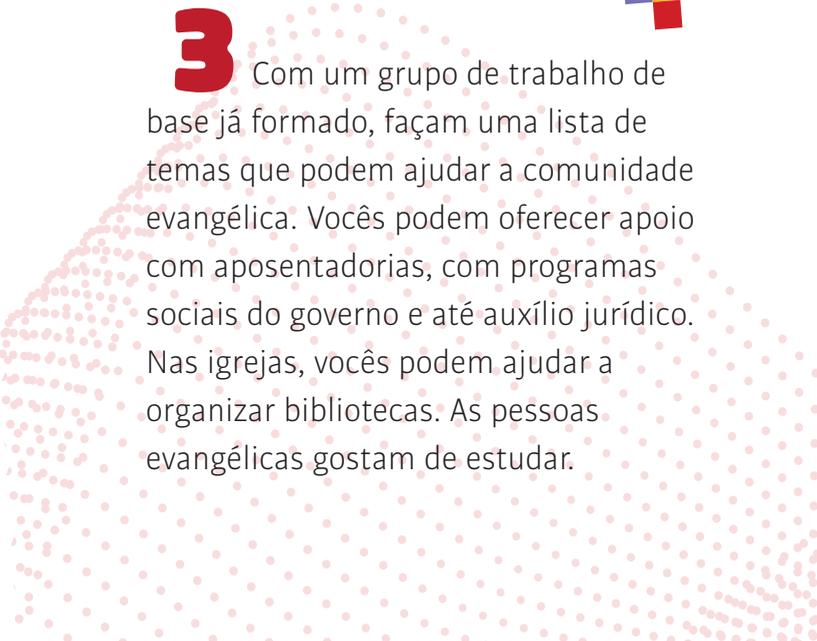


2 O próximo passo é fazer uma lista das pessoas que já fazem algum tipo de trabalho de base evangélico na sua cidade. Uma dica é conversar no seu diretório municipal, nos sindicatos, nos movimentos sociais, em outros coletivos e nas próprias igrejas evangélicas.





Inclua também na sua lista militantes com atividade religiosa e que atuam em outras áreas como saúde ou educação. Faça um convite para que essas pessoas aproveitem a sua identidade como evangélica para fazer a militância ao seu lado nas igrejas.



3

Com um grupo de trabalho de base já formado, façam uma lista de temas que podem ajudar a comunidade evangélica. Vocês podem oferecer apoio com aposentadorias, com programas sociais do governo e até auxílio jurídico. Nas igrejas, vocês podem ajudar a organizar bibliotecas. As pessoas evangélicas gostam de estudar.

Se envolva na parte social de sua igreja. Apresente a ideia de levar grupos de jovens para visitar a Câmara de Vereadores e da Prefeitura da sua cidade. Organize grupos de excursões com estudantes para conhecerem instituições progressistas, como sindicatos.

4

Utilize o espaço do culto para buscar novos contatos, criando e aprofundando a relação com a sua base. Para estimular evangélicos e evangélicas progressistas a atuarem nos espaços de suas igrejas, é preciso oferecer uma formação. A melhor forma de fazer este trabalho é se envolver em trabalhos sociais na Igreja, para virar referência, ter legitimidade e prestígio.

Precisa ser comprometido com causas sociais e buscar mais gente para discutir com as melhores propostas.

5

Lembre-se de que a primeira tarefa do trabalho de base é formar militantes. Para isso, é preciso ter disciplina, dividir tarefas e persistir. Não desanime se as primeiras pessoas contatadas desconfiarem do seu trabalho. Procure ouvir. Faça uma escuta atenta, compreenda suas dores. E se disponha a construir conjuntamente as sugestões e o que pode ser feito para atingir estes objetivos.

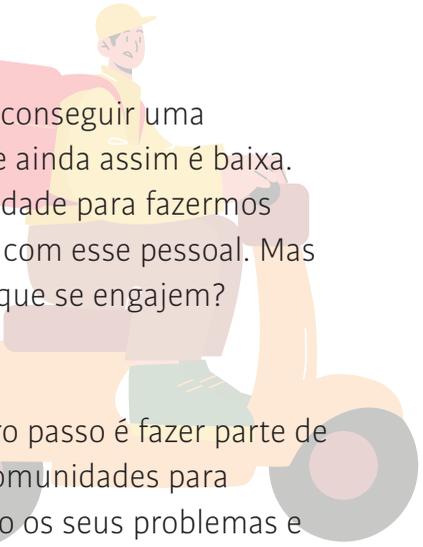
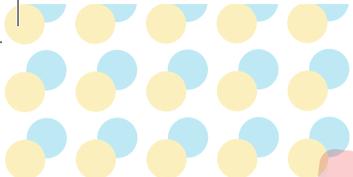
Considere que entre os evangélicos, muitas pessoas estão **dispersas, isoladas e desorganizadas. Seu trabalho é unir essas pessoas e organizá-las.**

AÇÃO COM QUEM TRABALHA POR APLICATIVO OU CONTRA PRÓPRIA

Há um novo grupo de trabalhadores e trabalhadoras que se classificam como empreendedores e empreendedoras. Exemplos disso são o pessoal que faz entrega, motoristas de aplicativos, domésticas, artesões e artesãs, manicures.

Os bilionários donos dos aplicativos vendem uma imagem de que com eles os horários são flexíveis e as pessoas não possuem chefes para dizer o que fazer ou não fazer.

A verdade, no entanto, é que quem trabalha por aplicativo ou conta própria não possui direitos e faz longas jornadas



de trabalho para conseguir uma remuneração que ainda assim é baixa. Há uma oportunidade para fazermos trabalho de base com esse pessoal. Mas como fazer para que se engajem?

1 O primeiro passo é fazer parte de alguma destas comunidades para conhecer de perto os seus problemas e ter legitimidade na busca por soluções.

2 O segundo passo é encontrar as pessoas. E isso pode ser bem difícil porque elas trabalham de forma isolada. As redes sociais podem ser uma boa ferramenta. Motoristas de aplicativos costumam ter grupos de Zap. Experimente também ir a locais onde o pessoal de entrega se reúne à espera de chamados.



3 Para liderar o trabalho de base, é preciso conseguir organizar as pessoas, estimular o debate em reuniões e nas redes sociais e trazer gente nova para o grupo. Procure outras pessoas com essas características que possam se juntar a você no trabalho de base.

4 Com um grupo organizado, você pode realizar reuniões, discutir os problemas e começar as lutas.



Dica: Organize uma agenda com demandas e ações concretas. Por exemplo, a necessidade de entregadores de terem locais de apoio para higiene, alimentação, carregar celulares e acesso à internet. Isto pode estimular ações como panfletagens para sensibilizar quem passa pelo local, ou mobilizações na prefeitura exigindo soluções.

LEMBRE-SE:

A luta não avança sem mobilização. É preciso saber onde se quer chegar e os caminhos para atingir o objetivo.

E sempre esteja pronto para a próxima luta. Pequenas vitórias estimulam mais pessoas a atuarem coletivamente, comprometendo-se com o trabalho de base e a se tornarem militantes.

